

Quando o coletivo vai à escola: educomunicação e juventudes no extremo sul da cidade de São Paulo

Juliana Salles de Souza

Introdução

Iniciativas de protagonismo juvenil encontram-se em ascensão nos territórios periféricos na cidade de São Paulo, os quais são habitados por mais da metade dos paulistanos, de acordo com levantamento¹ realizado pelo Instituto Datafolha² em 2016. Com base no direito hu-

1 A pesquisa realizada pelo Instituto Datafolha foi realizada em abril de 2016 e revelou que mais de 50% dos habitantes da cidade de São Paulo consideraram-se moradores das periferias da metrópole. Disponível em: <<http://www.nossasaopaulo.org.br/noticias/mais-da-metade-dos-paulistanos-dizem-morar-na-periferia-segundo-datafolha>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

2 O Instituto Datafolha foi criado em 1983 e constituiu-se como uma das principais empresas de pesquisa de opinião do Brasil. Disponível em: <<http://datafolha.folha.uol.com.br/sobre/historia/index.shtml>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

mano à comunicação e no desejo de contar as próprias histórias, jovens organizam-se em coletivos e, por meio de linguagens comunicacionais variadas - do jornalismo ao grafite -, atuam para ressignificar as periferias a partir de reflexões que surgem na cotidianidade e a ela retornam. Tais grupos organizam-se em redes e, desse modo, buscam gerar mudanças sociais a partir das narrativas construídas.

A produção de conteúdo em sites e redes sociais digitais, porém, não é vista como caminho único a ser trilhado pelos coletivos de comunicação. Diante disso, os grupos têm investido em processos de educação para, entre outros itens, formar sujeitos periféricos multiplicadores e dialógicos e fortalecer, assim, lutas pela democratização da comunicação, defesa de direitos humanos e mobilizações para a construção de uma sociedade mais democrática e plural. O foco de tais processos educacionais reside, na maioria dos casos, nas juventudes, e em especial, adolescentes.

A problemática desta investigação inicia-se a partir de uma curiosidade: afinal, como transcorrem oficinas de educação em territórios periféricos de megalópoles como São Paulo? Tal curiosidade depara-se com problematizações mais amplas, como as que estão presentes no estudo feito pela pesquisadora-autora deste trabalho para a dissertação de Mestrado, intitulada *Entre quebradas e comunas: ressignificações, mediações e experiências em coletivos de comunicação no Brasil e na Colômbia*: quais são as naturezas, potencialidades e limites de processos de educação popular e, de forma mais específica, de educação que acontecem nas periferias latino-americanas? Como tais iniciativas influenciam mediações comunicativas da cultura ligadas às socialidades e ritualidades³ dos educandos-educadores?

3 As socialidades e as ritualidades são conceitos elaborados por Jesús Martín-Barbero (2004) para ampliar a perspectiva de mediações comunicativas da cultura, já elaborada em obras anteriores do autor. As socialidades

Neste trabalho, o foco residirá em compreender de quais maneiras processos educamunicativos transcorrem quando jovens comunicadores e jornalistas assumem o papel de educadores-educandos e, por meio de projetos de coletivos de comunicação, vão às escolas. O *corpus* é a Oficina de Jornalismo realizada pelo coletivo de comunicação *Periferia em Movimento* nos dias 11 e 12 de maio de 2017. O espaço no qual os processos educamunicativos ocorreram foi a sala de leitura da Escola Estadual Clarice Seiko, localizada no Grajaú. Integrante do projeto *Repórter da Quebrada - Jornalismo e Direitos Humanos Conectando o Extremo Sul*. A partir da pergunta "O que é notícia na EE Clarice Seiko?", o coletivo antecipou que os encontros tratariam sobre comunicação, jornalismo, entrevistas, além de produção de reportagens pelos estudantes.

As análises apresentadas ao longo do texto serão realizadas com base nas concepções de educação popular formuladas por Paulo Freire e em categorias freireanas como conscientização, problematização, inconclusão ontológica do ser humano, participação, pedagogia da pergunta, além da consideração da experiência cotidiana como reflexão crítica. Ter Freire como referência significa, entre outros itens, ter a prática de pensar a prática (cf. FREIRE, 1978, p.155). Por meio da revisão bibliográfica sobre a educomunicação e dos diálogos deste paradigma com os Estudos Culturais, constroem-se reflexões acerca das relações complexas entre crianças, jovens e novas tecnologias

surgem a partir das intersecções entre matrizes culturais e competências de recepção ou consumo e consistem nas relações cotidianas que ocorrem a partir da reunião de seres humanos, as quais geram processos primários de constituição de sujeitos e identidades, assim como contribuem para a polissemia da interação social a partir da perspectiva comunicacional. Já as ritualidades nascem dos encontros entre formatos industriais e competências de recepção ou consumo e consistem nos usos variados das mídias associados aos múltiplos trajetos de leitura possíveis a partir das mensagens, os quais se diferenciam de acordo com as peculiaridades do público.

da informação e comunicação (NTICs). Ainda nesse sentido, torna-se possível analisar, mesmo que de forma breve, ecossistemas comunicativos em ambientes periféricos. O método da presente pesquisa é dialético, exploratório, composto por procedimentos de investigação bibliográficos e observacionais e fontes de natureza bibliográfica, documental e de campo.

“O que é notícia na sua quebrada?”

Em uma quinta-feira de maio, adolescentes do Ensino Médio da EE Clarice Seiko foram convidados a participar da Oficina de Jornalismo promovida pelo coletivo *Periferia em Movimento*⁴. Os educandos que aceitassem o convite e participassem das atividades propostas nos dias 11 e 12/05 teriam direito a um certificado. Nas primeiras horas da oficina, havia cerca de 50 adolescentes na sala de leitura da escola. Por meio de problematizações iniciais, as quais interseccionavam comunicação e cotidiano, educadores-educandos e educandos-educadores debateram o que é comunicação, jornalismo, as situações de risco as quais envolvem atividades jornalísticas, o que é notícia e o papel do jornalista.

Para cada nova pergunta, buscava-se apropriar, envolver e problematizar as respostas dadas anteriormente. Procurava-se, ainda, incentivar a participação, um dos princípios da educomunicação. Mediatizados pelo objetivo de desvelar práticas jornalísticas em territórios periféricos, educadores e educandos interpretavam a realidade em um ato

4 Criado a partir de um projeto experimental de conclusão de curso em 2009, o *Periferia em Movimento* tem como slogan a frase “Jornalismo sobre, para e a partir das periferias”. O coletivo atua no Extremo Sul de São Paulo - Cidade Dutra, Interlagos, Grajaú, Parelheiros e Marsilac - e define-se como grupo que objetiva lutar por uma mídia democrática e plural. O *Repórter da Quebrada*, principal processo educ comunicativo do *Periferia em Movimento*, existe desde 2015 e conta com o financiamento do edital Redes e Ruas.

coletivo. Mesmo com a presença de jornalistas diplomados na área de Comunicação Social, não havia autoritarismo nos discursos dos educadores, mas sim humildade e consciência da condição de inconclusão do ser humano, a qual possibilita o processo permanente de construção de conhecimentos. Nesse sentido, diversas contribuições dos educadores giraram em torno de relatos de experiência.

Nas reflexões sobre o papel do jornalista, surge, entre os educandos, pistas de mediações tecnológicas ocasionadas por cenários ciberculturais. O comentário “todo mundo pode produzir notícia” vem acompanhado de reflexões como “não há veículo de comunicação na escola” e também da lembrança de que existem youtubers entre os alunos da Clarice Seiko. Sabe-se que 82% das crianças e adolescentes brasileiros são considerados usuários da internet, de acordo com a pesquisa TIC Kids Online 2016⁵, número reforçado pelos comentários de educandos da escola localizada no Grajaú, distrito mais populoso da cidade de São Paulo. Em uma mesma problematização, é possível ainda trazer à tona outras informações sintetizadas pela TIC Kids Online. Uma delas está ligada ao quesito autoria. Atualmente, 40% das crianças e adolescentes havia postado na internet um texto, imagem ou vídeo da própria autoria nos três meses anteriores à pesquisa. O item, incluído no levantamento do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br) em 2015, apresentou crescimento ao longo de 12 meses.

“Fofoca é notícia?” Ainda no primeiro dia da oficina, a problematização trouxe respostas variadas e mudanças de opinião entre os educandos. As reflexões oscilavam entre “fofoca é notícia, mas não é uma notícia boa”, “notícias são fatos” e “fofoca é opinião, uma forma de comuni-

5 O objetivo da pesquisa TIC Kids Online é “compreender de que forma a população de 9 a 17 anos de idade utiliza a Internet e como lida com os riscos e as oportunidades decorrentes desse uso”.

ção”. As respostas remeteram a um assunto estudado nas aulas de História: na Idade Média, não havia jornal. Por meio do tema gerador, foram encontrados ganchos para se falar sobre a responsabilidade ao declarar algo, seja em uma conversa presencial ou em um post em redes sociais. Nesse sentido, também se falou sobre a importância de questionar se as informações lidas e ouvidas são verdadeiras.

Citou-se ainda a responsabilidade que a divulgação de informações exige. O exemplo mencionado teve relação direta com o território no qual a escola está localizada: o Top 10. A prática consiste na criação e divulgação de listas virtuais realizadas por jovens moradores da região com ranqueamento de estudantes de acordo com características físicas e a vida sexual, em especial de garotas, fato que ocorre em escolas públicas do Grajaú e de Parelheiros desde 2014. Algumas consequências do Top 10 foram o afastamento dos estudos e o suicídio, de acordo com relatos de estudantes e educadores realizados durante a oficina.

Na reflexão acerca de quem define a notícia, o debate antecipou um tema que seria discutido no dia 12 de maio: a concentração midiática. Nesse momento, os adolescentes criticaram as propagandas oficiais da Reforma do Ensino Médio e a cobertura de manifestações. Ao refletirem sobre as notícias existentes na escola e nas quebradas que estão no cotidiano dos educandos, é possível perceber citações de notícias veiculadas em diferentes mídias, especialmente as oriundas da internet. Em um paralelo com a realidade nacional, 47% das crianças e adolescentes assistiram a notícias online. Diante disso, pode-se inferir que as NTICs contribuem para a informação das juventudes brasileiras.

Entre os educandos, existe a sensação de que as notícias que aparecem sobre o Grajaú na mídia são sempre ruins. Eles citam, como exemplos de acontecimentos que foram retratados pela imprensa,

a retirada de postos policiais e acidentes na Avenida Belmira Marin - a principal do distrito. A exceção ocorreu quando um projeto de futebol do Grajaú foi divulgado em meios de comunicação. Consta-se, assim, que as iniciativas de moradores têm pouco espaço em tais veículos.

No segundo momento do primeiro dia, as reflexões giraram em torno dos direitos humanos. Ao receberem uma folha com a versão resumida da Declaração Universal dos Direitos Humanos, surgem expressões perplexas e reflexivas, acompanhadas de dificuldades na compreensão de algumas palavras. Por meio de uma dinâmica, os educadores leem cada direito em voz alta e os educandos declaram, por meio de gestos, se conheciam ou não aquela afirmação. Dos 30 direitos elencados, sete não eram conhecidos por nenhum dos educandos. Um dos textos - "direito a ser julgado em público num tribunal independente" - não foi entendido por nenhum dos alunos. Outros quatro direitos eram conhecidos por apenas uma pessoa.

Entre as reações apresentadas após a leitura da folha, pode-se destacar frases como: "A gente 'tá' na Grécia Antiga?" e "Se as pessoas tivessem noção dos direitos...". Debates também surgem. Um dos educandos, por exemplo, questiona o direito à saúde e educação gratuitas, assim como critica o pagamento de impostos. Ainda assim, houve possibilidade de diálogo. Tal situação relembra um dos lembretes de Freire acerca da reflexão crítica e da dialogicidade: "O diálogo só existe quando aceitamos que o outro é diferente e pode nos dizer algo que não conhecemos". (FREIRE, 1985, p.19)

Durante as reflexões, a frase "Política deveria ser uma disciplina dada na escola" é dita por uma educanda. Entre os educadores, a mensagem deixada gira em torno de que não se pode parar na reclamação. Nesse sentido, membros do coletivo relatam experiências de criação

e gestão de grêmios escolares como formas de atuação política no cotidiano escolar.

Às 12h do primeiro dia de oficina, restaram 25 educandos na sala de leitura. Uma das educandas comenta sobre o desânimo com a quantidade de pessoas que permaneceram até o fim do encontro. A missão dos estudantes para o próximo dia é levar ideias de formatos para as reportagens a serem produzidas, pensar em ideias de conteúdos - considerando-se que o público-alvo é composto por alunos da Clarice Seiko - além de levar também celular - o equipamento mais utilizado por crianças e adolescentes para acesso à internet, de acordo com a TIC Kids Online 2016 - e cabo USB.

O segundo dia de oficina foi focado em experimentações, mas não deixou as reflexões de lado. Foram elaboradas pautas jornalísticas, houve entrevistas entre os educandos, permeadas pelo tema “liberdade de expressão”, e com perguntas inspiradas pelos direitos humanos. Após a avaliação conjunta da atividade, foi exibido o vídeo *Levante sua Voz - A Verdadeira História da Mídia Brasileira*, produzido pelo coletivo Intervezes. Frases como “a comunicação é muito poderosa” e expressões ligadas a ideia de concentração midiática como “11 famílias” fizeram parte dos comentários sobre os vídeos.

Por conta de uma reunião imprevista sobre o Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP), todos os alunos tiveram autorização para ir embora da escola mais cedo. Entretanto, 10 garotas resolveram ficar. O representante de uma turma do 2º ano do Ensino Médio permaneceu na escola, mas precisou participar da reunião durante parte do tempo remanescente da oficina. Como não havia mais estudantes na escola para entrevistar, a solução encontrada por educadores e educandos foi a elaboração de um mural que resumisse os debates e produção de conhecimentos da ofici-

na. Com revistas, folhas sulfite, canetinhas, tesouras, colas e músicas de rap como fundo musical, foram feitos cartazes.

Os imprevistos em relação à divulgação inicial da oficina demonstraram que, na educomunicação, os processos podem ser mais importantes do que os produtos. Ainda que as reportagens previstas com uso de gravadores nos celulares não tenham ocorrido, as problematizações a partir dos cotidianos periféricos geraram conscientização e foram expressadas por meio de cartazes. Nesse sentido, Ismar de Oliveira Soares observa que “como paradigma, a Educomunicação está marcada por seu caráter de utopia social, aqui entendida como meta a ser perseguida, ainda que o resultado esteja sempre aquém do desejável.” (SOARES; VIANA, 2017, p.239-240). A condição de meta a ser perseguida relaciona-se de forma direta com a vocação ontológica de Ser mais e com a condição de inconclusão do ser humano.

Considerações Finais

Na percepção de Ana Maria Saul (2016), a reinvenção de Paulo Freire exige releituras críticas, consideração dos desafios existentes em diferentes contextos e a indagação/ explicação da realidade presente e futura. Nesse sentido, pode-se afirmar que a educomunicação reinventou e ressignificou o legado freireano ao ter, como uma das bases, a educação popular e suas categorias. A educomunicação é, na atualidade,

(...) uma resposta às exigências da contemporaneidade de definir um locus para o diálogo entre o que se entende por educação e o que se pretenda seja a comunicação, a partir de pressupostos que rejeitam, de igual modo, o que representa o funcionalismo de um campo (o comunicativo) e o iluminismo de outro (o educativo). (SOARES; VIANA, 2017, p.239)

A observação participante das oficinas ocorridas na Escola Estadual Clarice Seiko integrou uma etapa da pesquisa sobre processos de

educação popular e, especificamente, educ comunicativos, nas periferias latino-americanas, com foco específico em São Paulo (Brasil) e Medellín (Colômbia). Ao acompanhar as atividades, destacou-se o papel prático das mediações sociocomunicativas da cultura nas juventudes, perspectiva que será aprofundada nos estudos para a dissertação desenvolvida pela pesquisadora.

Verificou-se a necessidade de ouvir e, mais do que isso, dialogar, no sentido freireano, com as juventudes. Por meio da dialogicidade, as análises adultocêntricas cedem lugar aos diálogos de saberes. Notou-se ainda que a ida de coletivos de comunicação às escolas é um caminho possível para práticas educ comunicativas. Tendo em vista, porém, que a educomunicação é ampla, tais processos também podem acontecer dentro do cotidiano escolar.

Como o *corpus* da investigação foi delimitado a uma oficina, é válido destacar que cada oficina transcorre de uma forma diferente. Os processos são vivos justamente por conta das problematizações e reflexões críticas acerca do cotidiano. Como foi possível perceber na análise da observação participante, os educadores-educandos incorporam as respostas dadas pelos educandos-educadores e, a partir delas, constroem, de forma conjunta, percepções acerca do direito à comunicação e dos direitos humanos nos territórios periféricos.

Além das mediações, a investigação trouxe também outras inquietações. Afinal, por conta das proximidades tanto com processos de educação popular como com o campo da comunicação popular, alternativa e comunitária, não estaríamos falando de uma educomunicação popular? Quais são os desafios de um diálogo de saberes advindos da academia, das intelectualidades periféricas, dos educandos-educadores? Quais são os limites de práticas educ comunicativas em territórios periféricos? Como potencializar processos educ comunicativos para que a mobilização e mudança social sejam enxergadas de modo

menos distante em algumas periferias? Para tais perguntas, surge a necessidade de novas pesquisas e também de ter em mente que “mudar o mundo é tão difícil quanto possível” (FREIRE, 2000, p.20).

Referências

BUCKINGHAM, David. As crianças e a mídia: uma abordagem sob a ótica dos Estudos Culturais. In. *Revista Matrizes*. São Paulo. Ano 5, n.2 São Paulo: ECA/USP:2012. p. 93-121.

CETIC.Br. *Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil: TIC Kids online Brasil 2015*. Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2016. Disponível em: <http://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_Kids_2015_LIVRO_ELETRONICO.pdf>. Acesso em: 16 set. 2017.

FAUNDEZ, Antonio; FREIRE, Paulo. *Por uma Pedagogia da Pergunta*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. (Coleção Educação e Comunicação)

FREIRE, Paulo. *Cartas à Guiné-Bissau: registros de uma experiência em processo*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

FREIRE, Paulo. Papel da educação na humanização. *Revista da FAEEDBA*, Salvador, n.7, jan/jun 1997.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo; GADOTTI, Moacir; GUIMARÃES, Sérgio. *Pedagogia: diálogo e conflito*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

CULTURA INFANTOJUVENIL NA PERSPECTIVA DA EDUCOMUNICAÇÃO

Quando o coletivo vai à escola: educomunicação e juventudes no extremo sul...

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano. *Que Fazer - Teoria e Prática em Educação Popular*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1993.

GADOTTI, Moacir. Educação popular, educação social, educação comunitária: conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum. In: *CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL*, 4., 2012, São Paulo. Proceedings online. Associação Brasileira de Educadores Sociais, Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC000000092012000200013&lng=en&nr-m=abn>. Acesso em: 12 set. 2017.

GADOTTI, Moacir. *Paulo Freire e a educação popular* (2007). Disponível em: <<https://fase.org.br/pt/informe-se/noticias/revista-proposta-homenageia-paulo-freire/>>. Acesso em: 12 set. 2017.

GARCÍA, Leonardo Jimenez; MONTOYA, Ángela Garcés. *Comunicación para la movilización y el cambio social*, Universidad de Medellín; Sello Editorial Universidad de Medellín; Centro Internacional de Estudios Superiores de Comunicación para América Latina. Ediciones CIESPAL, Corporación para la Comunicación Ciudad Comuna; Corporación Pasolini en Medellín; Corporación Con-vivamos, 2016. Disponível em: <http://www.ciudadcomuna.org/ciudadcomuna/noticias/item/libro-comunicacion-para-la-movilizacion-y-el-cambio-social.html>. Acesso em: 03 mar. 2017.

LIMA, José Antonio. *Cinco famílias controlam 50% dos principais veículos de mídia do país, indica relatório*. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/cinco-familias-controlam-50-dos-principais-veiculos-de-midia-do-pais-indica-relatorio>>. Acesso em: 26 nov. 2017.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. *Ofício de cartógrafo: Travessias latino-americanas da comunicação na cultura*. São Paulo: Loyola, 2004.

REDE JORNALISTAS DAS PERIFERIAS. *Notícia tem CEP? Tem gênero, raça, classe social?* Disponível em: <<https://www.viradacomunicacao.org/oquee>>. Acesso em: 30 set. 2017.

ROMÃO, Lilian. *Educomunicação e Participação Cidadã de Adolescentes e Jovens, no Brasil*. ECA USP.2016.

SARTORI, Ademilde Silveira; SOARES, Maria Salete Prado. *Concepção dialógica e as NTICs: a educomunicação e os ecossistemas comunicativos* (2005). Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/86.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2017.

CULTURA INFANTOJUVENIL NA PERSPECTIVA DA EDUCOMUNICAÇÃO

Quando o coletivo vai à escola: educomunicação e juventudes no extremo sul...

SAUL, Ana Maria. Paulo Freire na atualidade: legado e reinvenção. *Revista e-Curriculum*, São Paulo, v.14, n.01, p. 09 – 34 jan./mar.2016, e-ISSN: 1809-3876. Programa de Pós-graduação Educação: Currículo – PUC/SP. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>>. Acesso em: 03 out. 2017.

SOARES, Ismar de Oliveira; VIANA, Claudemir Edson Viana. Pais, filhos & Internet: A pesquisa TIC KIDS ONLINE Brasil 2012, na perspectiva da Educomunicação. In: *TIC KIDS ONLINE BRASIL 2012*. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil. 2013.

SOARES, Ismar de Oliveira. *Educomunicação, o conceito, o profissional, a aplicação*. São Paulo, Paulinas, 2011.

SOARES, Ismar de Oliveira; VIANA, Claudemir Edson. Educomunicação, do movimento popular às políticas públicas: o percurso acadêmico de Ismar de Oliveira Soares. *Revista Latinoamericana de Ciencias de La Comunicación*. Disponível em: <www.alaic.org/revistaalaic/index.php/alaic/article/view/927>. Acesso em: 26 dez. 2017.

TIC Kids Online Brasil [livro eletrônico]: *pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil 2016*/ Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR - São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2017.

Sobre a Autora

Juliana Salles de Souza - Mestranda do Programa de Integração da América Latina da Universidade de São Paulo (PROLAM-USP): julianasalles@usp.br e jusalles94@gmail.com